



## Saberes do trabalho dos leituristas de hidrômetros

### The work-related knowledge of hydrometer readers

Ângela Beatriz Cavalli Rodrigues  
bcavalli@terra.com.br

---

**Resumo:** Este artigo é um resumo do resultado de uma pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. A pesquisa situa-se no campo de estudos Trabalho e Educação e parte do entendimento de que o local de trabalho é um espaço educativo. Através de uma pesquisa qualitativa, investiga os saberes do trabalho de 13 servidores públicos responsáveis pela leitura do consumo de água de uma capital brasileira, Porto Alegre. A pesquisa objetiva contribuir com os estudos acerca do saber prescrito e do saber real produzidos em situações de trabalho, olhando-os a partir do trabalho realizado na esfera pública.

**Palavras-chave:** educação, saberes em situação de trabalho, servidor público, trabalho como princípio educativo.

**Abstract:** This article is a synthesis of the results of a research project undertaken for a master's degree at the Graduate Studies Program in Education of the Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. The research project is located in the area of Labor and Education studies and starts from the understanding that the workplace is an educational space. Through a qualitative survey, it investigates the work-related knowledge of 13 public workers who are in charge of the water consumption reading in the capital of the Brazilian state of Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Thus, it aims to contribute to the studies about the prescribed and the real knowledge produced at the workplace, examining them on the basis of the public sphere.

**Key words:** education, knowledge in work situations, public worker, work as an educational principle.

---

Partindo do pressuposto de que o espaço de trabalho é um espaço educativo, a investigação realizada com 13 leituristas de hidrômetros da cidade de Porto Alegre teve por objetivo conhecer e compreender quais os saberes que esses trabalhadores produzem em situações de trabalho. Na relação com o outro se criam os vínculos

que ajudam no nosso autoconhecimento e no nosso crescimento. No caso dos leituristas de hidrômetros, uma relação específica relevante é a que se estabelece entre estes trabalhadores e o usuário, o cidadão portolegrense. As outras são aquelas que se dão entre colegas e com as chefias, como em todo ambiente de trabalho.

O objetivo deste artigo é apresentar resumidamente os resultados dessa pesquisa, a metodologia utilizada e trazer alguns dos referenciais teóricos estudados para a realização da mesma.

Os leituristas de hidrômetros são servidores públicos municipais, sendo pertinente, ainda que rapidamente

te, mencionar algumas das características da esfera pública e da privada. A separação do público e do privado já acontecia na Grécia. Enquanto a esfera pública se caracterizava por ser o lugar onde os homens podiam mostrar sua unicidade e sua autoridade através do discurso e da ação, a esfera privada era o lugar da privação da expressão de seus sentimentos e de seus pensamentos, cabendo-lhes apenas a dedicação às atividades de trabalho e comércio.

Hoje a esfera pública e a privada são analisadas como que se ligando uma à outra. Tanto que, para Jovchevitich (2000), o espaço privado é importante porque nele elaboramos nossas coisas, enquanto a esfera pública se refere ao espaço compartilhado com os outros. E, segundo a autora, é nesse viver junto com o outro que o laço social é construído. O laço social é construído na esfera pública, e este é o responsável pela produção e a manutenção da história porque é na esfera pública que encontramos a imortalidade. A imortalidade do público que, em oposição à mortalidade do sujeito humano individual, possui a capacidade para produzir e manter a história.

No âmbito da esfera pública, temos a administração pública e os serviços públicos. Enquanto aquela está relacionada com a realização dos propósitos de um governo, o serviço público é caracterizado pela prestação de serviços visando atender as necessidades de todos os cidadãos. Toda mudança que ocorre na administração pública gera uma maior responsabilidade política, por isto, a esfera pública, ao incorporar práticas e valores da esfera privada, altera o seu conceito e, também, o modo de relacionar-se com o público. É importante conhecer as semelhanças entre

essas duas formas de organização, percebendo que, talvez, o serviço público não reproduza o modelo taylorista-fordista na sua totalidade; sofre, porém, suas influências.

Estamos diante de uma população que está mais consciente de seus direitos e dos deveres do Estado e que, por isso, tem exigido os seus direitos tanto da iniciativa privada quanto da pública. Temos como exemplo de participação popular na cidade de Porto Alegre o Orçamento Participativo – OP<sup>1</sup>. O OP fortalece e amplia a participação dos cidadãos nas decisões de gestão do governo municipal, através de discussões e deliberações sobre os investimentos necessários para a melhoria da qualidade de vida da população como um todo. A exemplo do Orçamento Participativo, Porto Alegre também inovou ao trabalhar no sentido de tornar-se uma cidade educadora<sup>2</sup>. O conceito de cidade educadora vê que a educação também pode ser de competência da cidade e não apenas das instituições sociais já consagradas: a família e a escola. O Orçamento Participativo e o conceito de Cidade Educadora são exemplos concretos da possibilidade de governo e cidadãos trabalharem juntos.

Assim, olhar para o trabalho que os leituristas de hidrômetros realizam ajudou a compreender o que está acontecendo na relação cidadãos e servidores públicos, pois, se a cidade é um espaço educativo, o mundo do trabalho é, também, um campo que contribui para a educação investigar suas ações. Da mesma forma que a educação forma o homem e a mulher, o trabalho também é o lugar onde homens e mulheres se formam e se transformam.

Independentemente de a classe dominante deter os instrumentos intelectuais, sistematizando e aproxi-

mando-se dos saberes socialmente produzidos, a produção do conhecimento também ocorre na relação social do trabalho, onde homens e mulheres aprendem, compreendem, constroem e transformam as circunstâncias e a si mesmos. Pode, então, o trabalho ser visto como possibilidade de crescimento e de amadurecimento do ser humano. Menciono Marx, que diz que o trabalho é o centro da relação do homem e da mulher com o seu ambiente, seja ele natural ou social, além de ser o elemento que os diferencia dos outros animais. O que os difere é que o pensamento precede a ação; assim, os homens e as mulheres produzem o que pensam e pensam sobre o que produzem e reproduzem. É esse pensar que os faz refletir sobre o seu lugar no mundo e, ao refletirem, tomam consciência do seu papel. A partir da tomada de consciência, são capazes de modificar as relações sociais existentes, tornando, dessa forma, o trabalho um lugar educativo.

Como atividade que visa, de uma forma ou de outra, à apropriação do que é natural, o trabalho é condição natural da existência humana, uma condição do metabolismo entre homem e natureza, independentemente de qualquer forma social (Marx, 1975, p. 142).

Com o objetivo de responder e compreender como e onde os leituristas de hidrômetros da cidade de Porto Alegre constroem os saberes para o trabalho que executam é que realizei uma pesquisa com 13 servidores públicos responsáveis pela leitura dos hidrômetros da cidade de Porto Alegre. Quanto à metodologia utilizada para a realização da pesquisa qualitativa, as principais fontes de dados foram as entrevistas semi-estruturadas e os dois momentos de

<sup>1</sup> Em 1989 foi concretizada pela primeira vez, em Porto Alegre, a idéia do Orçamento Participativo – OP. O OP propagou a figura do cidadão maduro, que é capaz de decidir sobre questões complexas e agir solidariamente e orientado pelo bem comum.

<sup>2</sup> O conceito de Cidade Educadora originou-se na Espanha no início da década de 1990.

acompanhamento desses trabalhadores na realização de suas tarefas como leituristas. Essa aproximação direta com a experiência de trabalho dos leituristas proporcionou um entendimento maior das falas dos entrevistados.

Os dados coletados foram sistematizados o mais próximo possível da proposta metodológica de análise do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC. Essa metodologia, de acordo com Lefèvre (2005), expressa-se através de um discurso emitido no que se poderia chamar de primeira pessoa (coletiva) do singular. “Trata-se de um eu sintático que, ao mesmo tempo em que sinaliza a presença de um sujeito individual do discurso, expressa uma referência coletiva na medida em que esse eu fala pela ou em nome de uma coletividade” (Lefèvre, 2005, p. 16). O DSC serviu para tratar dos grandes temas da pesquisa, por exemplo, educação, trabalho, saberes para e no trabalho de modo a reproduzir, através do eu sintático, o pensamento coletivo dos sujeitos pesquisados. Contudo, a singularidade das vivências, expressas nas entrevistas, também foi preservada.

Destaco também que me inspirei em Josso (2004), que vê nas experiências de vida a possibilidade de autoconhecimento e, a partir deste “se conhecer”, compreender as vivências como formadoras, verdadeiras experiências e como possibilidade de transformação, de renovação da condição social atual do sujeito. Josso (2004) define “experiência” como vivência refletida, sendo necessária então, além da reconstrução de vivências, a sua reconstrução reflexiva. Este é um processo consciente no qual as relações dialéticas entre individual e coletivo, interior e exterior, sagrado e profano também acontecem. Assim, para a autora, a formação é experiencial, ou então não é formação. “Se a aprendizagem experiencial é um meio poderoso de ela-

ção do saber-fazer e dos conhecimentos, o seu domínio pode tornar-se um suporte eficaz de transformações” (Josso, 2004, p. 41). Foi com esse objetivo que decidi pedir aos e às leituristas para refletirem acerca das experiências de vida e de trabalho que foram formadoras para atividades que hoje realizam.

A escolha dessa metodologia de trabalho permitiu a identificação e a diferenciação do trabalho prescrito e do trabalho real necessário para e no cargo que os leituristas exercem. O estudo ocorreu a partir da identificação, da descrição e da análise dos saberes produzidos em situação de trabalho, e o tema “saberes” foi estudado principalmente a partir de Santos (1997a e b, 2000).

O trabalho prescrito é a descrição formal das atribuições de uma determinada função, são as orientações prévias determinadas, geralmente, pelos gestores do trabalho. Descrever as atividades que os trabalhadores devem executar para realizarem as tarefas para as quais foram contratados é o objetivo da prescrição. Um outro objetivo seria pensar antecipadamente sobre o trabalho a ser realizado, evitando-se assim que o trabalhador pense sobre o trabalho que realiza, aliás, não pensar sobre o trabalho realizado é uma das características das empresas tayloristas. Embora a organização analisada seja da esfera pública, o seu funcionamento e estrutura seguem os padrões tayloristas de gestão, principalmente no que diz respeito à prescrição das tarefas, além dos vários níveis hierárquicos e a divisão do todo em várias divisões, seções e setores.

No entanto, por mais que se prescreva determinada atividade, a prescrição jamais abrangerá todas as ações necessárias para a realização da mesma. É durante a concretização do prescrito que ocorre o trabalho real, aquele efetivamente realizado pelos trabalhadores e é na abertura

que se forma entre o trabalho prescrito e o trabalho real que acontece a produção de saberes do trabalhador para e no trabalho, “no espaço entre trabalho prescrito e trabalho real que o trabalhador pode produzir um saber diferente do prescrito” (Santos, 2000, *in* Fidalgo, 2000, p. 344).

Estudar sobre a relação com o saber é “buscar compreender como o sujeito apreende o mundo e, com isso, como se constrói e transforma a si próprio: um sujeito indissociavelmente humano, social e singular” (Charlot, 2005). Estudar o saber é uma possibilidade de estudar homens e mulheres como sujeitos que se constroem por apropriação do mundo, como seres aprendentes. Segundo Santos (1997a), a relação com o saber é a que ocorre entre um sujeito com o saber. A relação com o saber ocorre individualmente, é o sujeito se relacionando com o saber, diferentemente da relação de saber que ocorre entre o saber e mais de um sujeito. Os saberes destes trabalhadores foram estudados dentro da perspectiva de Marx de analisar o trabalho do ponto de vista da contradição; no caso dos leituristas de hidrômetros, a relação contraditória é a que existe entre os saberes prescrito e real.

Os e as leituristas enxergam-se como trabalhadores de “rua” e que, em contato com todas as classes sociais, percebem as mudanças que vêm ocorrendo na cidade e no comportamento dos cidadãos. Quando questionados sobre experiências de vida ou de trabalho, dentro do conceito estudado em Josso (2004), que julgavam importantes para as atividades que realizam atualmente como leituristas, destacou-se a importância que atribuem à experiência de terem tido outros empregos em que lidavam com usuários. Ao responderem esta questão, demonstraram o valor que dão aos cidadãos, dando a entender que saber lidar com o usuário parece ser tão ou mais importante que saber ler hidrômetros.

Entrar como leiturista e já ter trabalhado, a cabeça está mais preparada, já se tem outras experiências de vida. Também algumas semelhanças com empregos anteriores, como ter que fazer uma tarefa diária (DSC 2).

A pesquisa também mostra que os leituristas conhecem o cidadão-usuário, por exemplo, quando dizem que os cidadãos estão mais exigentes, apesar de perceberem que esse comportamento não se aplica a todos. Além de os verem mais exigentes, os leituristas observam que alguns usuários facilitam o serviço que realizam, outros, ao contrário, dificultam a realização da leitura dos hidrômetros. O usuário é um facilitador quando contribui para a realização do trabalho dos leituristas facilitando o acesso ao relógio, e torna-se um complicador quando, por exemplo, amarra cachorro no hidrômetro, coloca todo tipo de material de construção em cima dos relógios, quando aumenta sua residência e o hidrômetro fica localizado no interior da mesma.

Além da importância atribuída aos usuários, também dão valor à família e aos estudos. A família e a escola são percebidas como os lugares que formam a índole, o caráter da pessoa. À família é atribuído o motivo, a razão para trabalhar, e à escola o aproveitamento que se faz do que foi aprendido durante os anos de estudo.

Os saberes não são demonstrados apenas na relação que os e as leituristas estabelecem com os usuários, mas, também, na materialização de instrumentos de trabalho. No contato leiturista-usuário, os leituristas são profissionais que fornecem informações sobre a conta de água, prestam informações sobre serviços prestados por outras Secretarias e Departamentos da Prefeitura e ouvem, algumas vezes, assuntos de ordem pessoal desses moradores.

Mas é no cotidiano de “ler hidrômetros” e na relação com outros colegas que recriam essa atividade, criando, por exemplo, o ferro<sup>3</sup> que facilita o acesso ao relógio.

O ferro, que não é fornecido pelo Departamento, é considerado um instrumento de trabalho pelos leituristas, inclusive, alguns destes trabalhadores o vêem como um companheiro de trabalho. Esse ferro funciona como a extensão do braço destes trabalhadores e, às vezes, como seus olhos quando amarram um espelho em uma das extremidades para poderem enxergar os números registrados no hidrômetro. O ferro, apesar de não saberem precisar quem foi o seu inventor, é usado praticamente por todos os leituristas e é amplamente conhecido não apenas por estes trabalhadores, mas também pelos usuários e outros colegas de trabalho. Outros instrumentos de trabalho estão sendo incorporados por iniciativa de alguns leituristas, como o binóculo e o giz.

A pesquisa mostrou que o grupo de leituristas pesquisado possui saberes sobre o trabalho que realizam. O que não ficou claro é até que ponto eles possuem consciência do quanto sabem e do quanto podem contribuir para o seu local de trabalho e para a cidade dentro do conceito de Cidade Educadora. O conjunto de atividades que vi no cotidiano de trabalho dos leituristas pode servir como desafios a serem superados pelo Departamento se estes desafios retornassem ao ambiente de trabalho. O Departamento ao reproduzir o modelo organizacional taylorista, demonstra que o trabalho vivo fica invisível, dificultando o trabalho real que não está nas normas prescritas.

Se, atualmente, as organizações querem trabalhadores mais participativos e envolvidos com o trabalho

que realizam, é necessário o reconhecimento dos saberes que esses trabalhadores detêm acerca do trabalho que executam. Estes saberes somente serão produzidos por trabalhadores desalienados, que se reconhecem no trabalho que realizam e produzem mudanças através das relações de trabalho. O reconhecimento do trabalho real tem a ver com a tomada de consciência, por parte do trabalhador, de que ele enriquece a tarefa e, por este motivo, poderia participar dos processos de melhoria das condições de trabalho e, como consequência, teríamos a valorização do trabalhador e uma melhoria na qualidade do serviço público.

Finalizo, afirmando que o trabalho não é unicamente um espaço de produção; é também um local que possibilita a trabalhadores e trabalhadoras se reconhecerem como tal e se educarem para a vida. Assim, o local de trabalho dos leituristas de hidrômetros de Porto Alegre também é um espaço onde a educação ocorre, onde esses trabalhadores podem enriquecer a tarefa e a si próprios como seres humanos inacabados e também contribuir para o seu local de trabalho e para os trabalhadores que estão investidos em cargos de chefia.

## Referências

- CATTANI, A.D. 2002. Taylorismo. In: A.D. CATTANI, *Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia*. 4ª ed., Petrópolis/Porto Alegre, Vozes/Ed. da UFRGS, p. 307-311.
- CHARLOT, B. 2000. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 93 p.
- CHARLOT, B. 2005. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje*. Porto Alegre, Artmed, 132 p.
- DOWBOR, L. 2002. *O que acontece com o trabalho?* São Paulo, SENAC São Paulo, 113 p.

<sup>3</sup> O ferro pode ser um pedaço de cano, ferro ou madeira de aproximadamente 1m de comprimento e pequeno diâmetro.

- DUARTE, M. 2000. Privado e público. In: F. FIDALGO e L. MACHADO, *Dicionário da educação profissional*. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais/Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, p. 259.
- FRIGOTTO, G. 2002. A dupla face do trabalho: criação e destruição da vida. In: G. FRIGOTTO e M. CIAVATTA (orgs.), *A experiência do trabalho e a educação básica*, Rio de Janeiro, DP & A, p. 11-27.
- JACHETTI, J. 2004. A administração pública participativa na cidade educadora. In: L. TOLEDO; M.L.R. FLORES e M. CONZATTI (orgs.), *Cidade educadora: a experiência de Porto Alegre*, São Paulo, Cortez/Instituto Paulo Freire, p. 19-28.
- JOSSO, M.-C. 2004. *Experiências de vida e formação*. São Paulo, Cortez, 285 p.
- JOVCHELOVITCH, S. 2000. *Para uma tipologia dos saberes sociais: representações sociais, comunidade e cultura*. Porto Alegre, FAPERGS/PUCRS, 100 p.
- LEFÈVRE, F. e LEFÈVRE, A.M.C. 2005. *Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)*. 2ª ed., Caxias do Sul, Educs, 256 p.
- KUENZER, A.Z. 1989. *Pedagogia da fábrica: as relações de produção e a educação do trabalhador*. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 203 p.
- KUENZER, A.Z. 1991. *Educação e trabalho no Brasil: o estado da questão*. Brasília, INEP/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 124 p.
- MANFREDI, S.M. 1998. Trabalho, qualificação e competência profissional: das dimensões conceituais e políticas. *Revista Educação & Sociedade*, vol. 19, nº 64, p. 13-49.
- MARX, Karl. 1975. *Textos econômicos*. Lisboa:Estampa, 210 p.
- MOREIRA NETO, D. de F. 2001. *Mutações do direito administrativo*. 2ª ed., Rio de Janeiro, Renovar, 351 p.
- SANTOS, E.H. 1997a. Trabalho prescrito e real no atual mundo do trabalho. *Revista Trabalho e Educação*, p. 14-27.
- SANTOS, E.H. 1997b. Trabalho prescrito, trabalho real. In: F. FIDALGO e L. MACHADO, *Dicionário da educação profissional*. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais/Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, p. 344.
- SOUZA, I.B. 2004. Porto Alegre: cidade cuidadora!? In: L. TOLEDO; M.L.R. FLORES e M. CONZATTI (orgs.), *Cidade educadora: a experiência de Porto Alegre*. São Paulo, Cortez/Instituto Paulo Freire, p. 191-197.
- WELS, A.M.C. 2003. Assessorias de comunicação social na esfera pública. Disponível em <http://www.pucrs.br/famecos/geacor/texto11-03.html>, acesso em: 09/2005.

Submetido em: 04/08/2006

Aceito em: 16/09/2006

Ângela Beatriz Cavalli Rodrigues  
Unisinos, RS, Brasil